



ORIGEM SUL-AFRICANA

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E TERRITORIAL

COMO CITAR:

Seabra, Teresa; Ana Filipa Cândido; e Inês Tavares (2023), Atlas dos Alunos com Origem Imigrante: Quem São e Onde Estão nos Ensinos Básico e Secundário em Portugal, Lisboa, Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte, pp. 119-122.
CONSULTE AQUI: [https:// www.observatorio-das-desigualdades.com/](https://www.observatorio-das-desigualdades.com/)

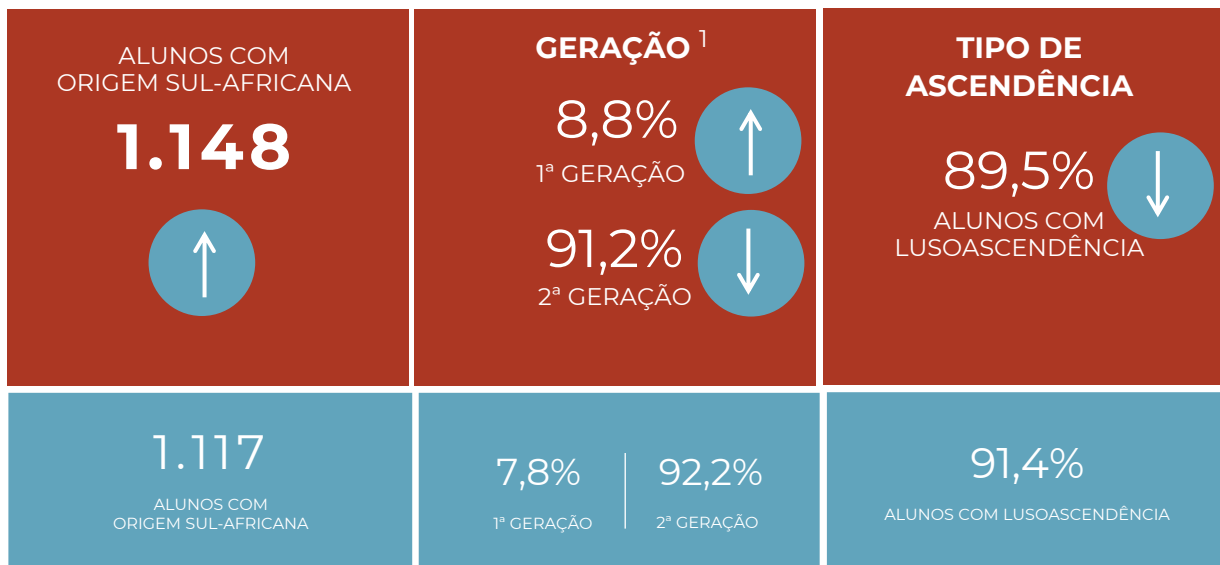
ORIGEM NACIONAL SUL-AFRICANA

LEGENDA

- ANO LETIVO 2019/2020
- ANO LETIVO 2012/2013
- ↑ AUMENTOU EM COMPARAÇÃO COM 2012/2013
- ↓ DIMINUIU EM COMPARAÇÃO COM 2012/2013



CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA



ESCOLARIDADE FAMILIAR DOMINANTE²

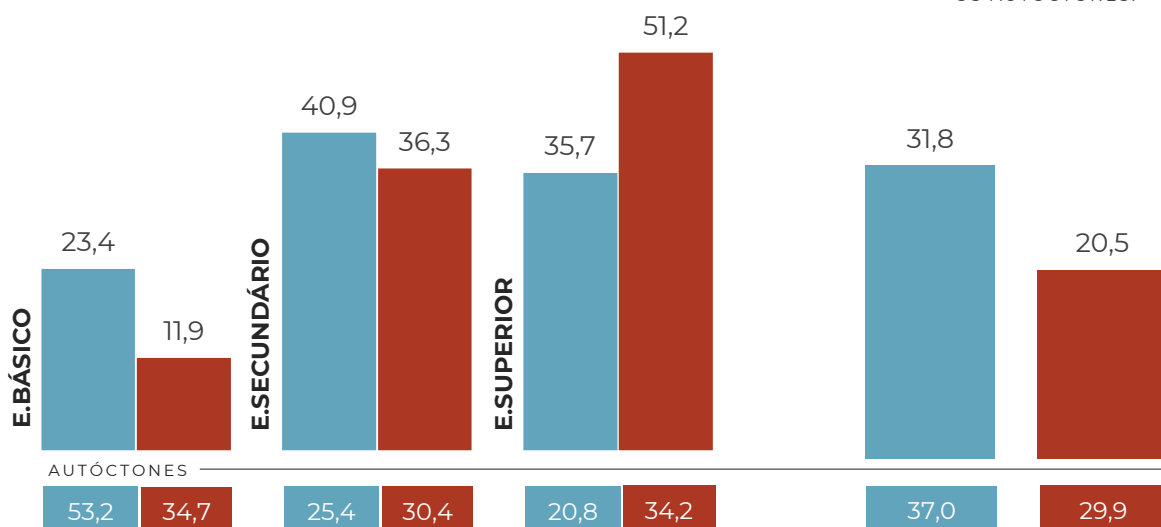


EM 2019-2020, 51,2% DOS ALUNOS TINHAM COMO ESCOLARIDADE FAMILIAR DOMINANTE O ENSINO SUPERIOR, MAIS 17,0 P.P. DO QUE OS AUTÓCTONES.

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR



EM 2019-2020, 20,5% DOS ALUNOS TINHAM AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, MENOS 9,4 P.P. DO QUE OS AUTÓCTONES.



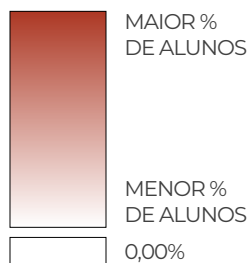
ORIGEM SUL-AFRICANA

DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL

ALUNOS POR MUNICÍPIO (%)

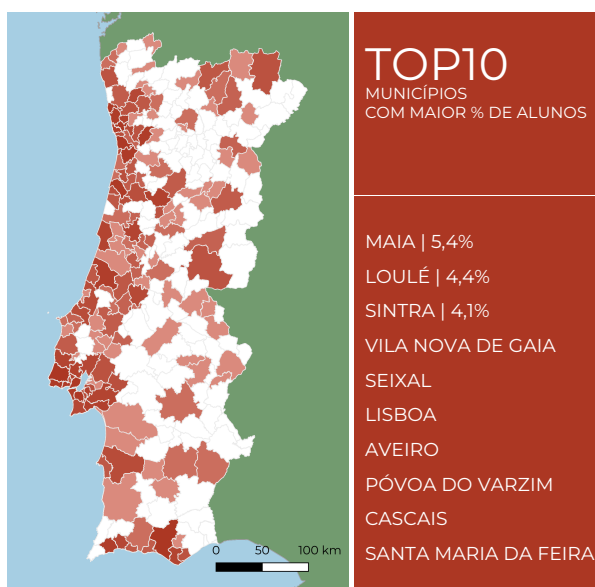
ANO LETIVO 2019/2020

LEGENDA



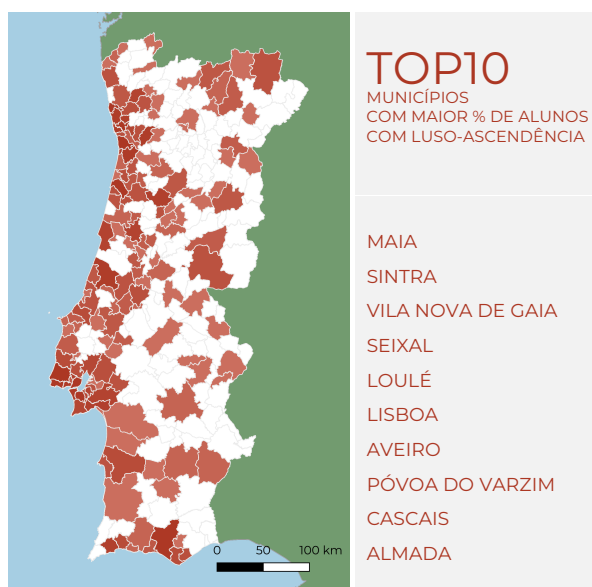
A. TOTAL

UNIVERSO: 1.148



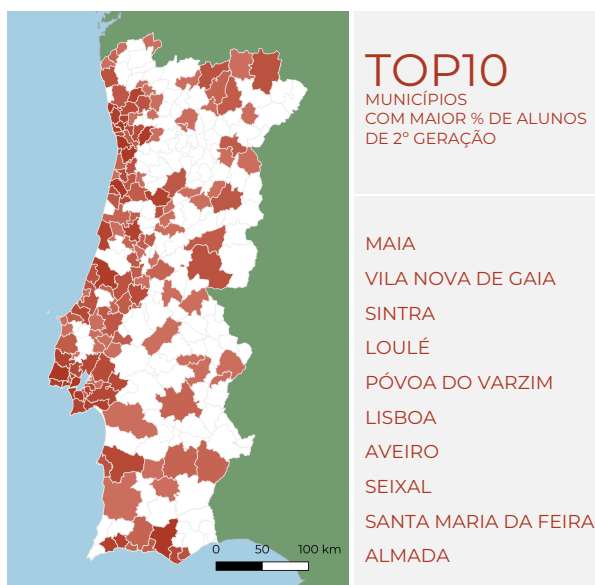
B. LUSOASCENDÊNCIA

UNIVERSO: 1.028



C. 2º GERAÇÃO

UNIVERSO: 1.000



D. 1º GERAÇÃO

UNIVERSO: 96



NOTA | para apurar a distribuição territorial de alunos por município, foi calculada a percentagem de alunos de origem sul-africana que estuda em cada um dos municípios continentais portugueses, tendo como universo o total de alunos de origem sul-africana residente no país.

SUMÁRIO

ORIGEM SUL-AFRICANA

1. Em 2019/2020 existiam 1.148 alunos com ascendência sul-africana, mais 31 do que em 2012/2013.
2. A grande maioria dos alunos são de 2ª geração (91,2%), não se verificando uma diferença significativa entre os anos letivos em análise.
3. 89,5% dos alunos são lusodescendentes, menos 1,9 p.p. do que em 2012/2013.
4. A escolaridade familiar dominante dos alunos com origem sul-africana é mais elevada que a dos alunos autóctones: os primeiros têm 36,3% com o ensino secundário e 51,2% com o ensino superior, enquanto os segundos têm 30,4% e 34,2%, respetivamente.
5. É mais reduzida a proporção de alunos de origem sul-africana que recorre ao apoio económico da ASE (20,5%) em relação aos seus pares autóctones (29,9%). É de notar que, entre os anos analisados, houve um distanciamento entre os dois grupos, indicativo de uma intensificação da desigualdade económica, o que se deveu a uma diminuição mais expressiva da proporção de beneficiários de ASE no caso dos alunos com origem sul-africana.
6. Os concelhos onde existem mais alunos de origem sul-africana são Maia (5,4%), Loulé (4,4%) e Sintra (4,1%).

OBSERVAÇÕES SOBRE O UNIVERSO E DADOS OMISSOS:

1| O universo dos alunos de origem sul-africana diminui quando analisada a sua geração, devido aos dados omissos na naturalidade do aluno. Os dados omissos correspondem a 4,5% em 2019/2020 e a 0,3% em 2012/2013.

2|

2.1| Em 2019/2020, o universo dos alunos de origem francesa utilizado para calcular a escolaridade familiar dominante corresponde a 1.093, o que significa existirem 4,8% de dados omissos na escolaridade familiar dominante. Em 2012/2013, a proporção de dados omissos era 4,7% de 1.267.

2.2| Esclarece-se que as percentagens referentes aos níveis de escolaridade familiar dominante estão calculadas considerando também os alunos cujos pais não têm habilitações: 0,5% em 2019/2020 e 0% em 2012/2013.